



**PROGRAMA E RESUMOS 3º ENCONTRO APPE 2008**  
**Universidade do Algarve, 28 – 29 de Março de 2008**

**COMUNICAÇÕES ORAIS**

**Sexta-feira, 28 de Março de 2008**

**08:30 – 09:00 Abertura do Secretariado**

**09:00 – 09:30 Boas Vindas**

Gabriela Gonçalves, Vice-presidente do Conselho Directivo da FCHS, Universidade do Algarve  
Armando Machado, Presidente da APPE  
Alexandra Reis, Comissão organizadora do 3º Encontro da APPE

**09:30 – 10:45 Sessão 1, Coordenado por Armando Machado**

**Transferência de aprendizagens após seis meses de educação em música vs. em pintura (estudo de treino com crianças).** São Luís Castro. *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.*

Qual o impacto da educação musical em domínios extra-musicais? A evidência empírica disponível é equívoca, em parte porque assenta em estudos correlacionais. Aqui esta questão será abordada à luz de um estudo longitudinal em que 32 crianças de 8 anos de idade, emparelhadas quanto a características relevantes, foram pseudo-aleatoriamente distribuídas por dois grupos, um que fez um programa de educação musical, e outro que fez um programa de educação em pintura, durante 6 meses. Nos dois casos foram verificados benefícios entre o pré-teste e o pós-teste em medidas de funcionamento cognitivo e em tarefas de percepção de linguagem e de música, mas houve também efeitos específicos em linguagem que se verificaram apenas no grupo que teve o treino musical. *Email de correspondência:* [slcastro@fpce.up.pt](mailto:slcastro@fpce.up.pt)

**A natureza da verdade: Diferenças de activação cerebral de frases verdadeiras e falsas.** José Frederico Marques. *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa.*

O inquérito sobre a natureza da verdade tem uma longa história em que se opõem perspectivas que consideram que existem diferenças qualitativas no processamento de afirmações verdadeiras e falsas, e perspectivas que consideram que estes processos são fundamentalmente os mesmos, e apenas diferem em termos quantitativos. O presente estudo avaliou a natureza do processamento de afirmações verdadeiras e falsas em termos de padrões de actividade cerebral através de fMRI. Os resultados mostram que a verificação de afirmações verdadeiras activa o córtex parietal inferior esquerdo e núcleo caudato enquanto a verificação de afirmações falsas activa o córtex fronto-polar. Estes resultados apoiam diferenças de processamento qualitativas que, em conjunto com resultados anteriores comportamentais e de neuroimagem, permitem reconciliar posições clássicas e antagónicas sobre a natureza da verdade e o seu processamento. *Email de correspondência:* [jfredmarq@fpce.ul.pt](mailto:jfredmarq@fpce.ul.pt)

**A escolarização na cultura Ocidental promove o processamento independente do contexto.** Paulo Ventura<sup>1</sup>, Chotiga Pattamadilok<sup>2,3</sup>, Tânia Fernandes<sup>1</sup>, Olivier Klein<sup>3</sup>, José Morais<sup>3</sup> & Régine Kolinsky<sup>2,3</sup>. <sup>1</sup>*Universidade de Lisboa, Portugal;* <sup>2</sup>*Fonds de la Recherche Scientifique-FNRS, Bélgica;* <sup>3</sup>*Université Libre de Bruxelles, Bélgica.*

O modo como as pessoas apreendem o seu meio físico pode ser influenciado pela cultura. A orientação cognitiva é mais holística nas culturas Asiáticas - sublinhando as relações e as ligações entre os objectos no campo - do que nas culturas ocidentais - mais focada nos objectos e nos seus atributos (ex., Ji, Nisbett, & Peng, 2000). No presente trabalho, investigámos se, para além ou em conjugação com a cultura, a literacia

e/ou a escolarização podem também influenciar esta orientação cognitiva. Foi utilizado o teste de Linha-Enquadrada (Kitayama, Duffy, Kawamura, & Larsen, 2003) em Portugal e na Tailândia, para comparar adultos letrados escolarizados com dois grupos de adultos não escolarizados, um de iletrados e outro de ex-iletrados. À semelhança do que se verificou em estudos anteriores com participantes ocidentais, os participantes Portugueses escolarizados e letrados foram mais precisos na tarefa absoluta do que na relativa. Pelo contrário, os participantes Portugueses iletrados e ex-iletrados foram mais precisos na tarefa relativa do que na absoluta. Este efeito de escolarização não foi observado nos grupos Tailandeses, os quais tiveram todos um melhor desempenho na tarefa relativa. Assim, a capacidade de abstracção a partir da informação contextual não decorre apenas da exposição passiva à cultura ou ao meio físico dos países ocidentais. A escolarização ocidental, como parte ou em adição à cultura, é um factor crucial. *Email* de correspondência: [paulo.ventura@fpce.ul.pt](mailto:paulo.ventura@fpce.ul.pt)

**Artificial Grammar Learning: Behavioral, FMRI, and TMS investigations.** Karl Magnus Petersson. *Max Planck Institute for Psycholinguistics, Holanda.*

Humans extract structural regularities from the environment in an implicit fashion all the time. Artificial grammar learning (AGL) is a experimental paradigm that probes this implicit acquisition mechanism. Reber (1967) showed in his seminal work on AGL that humans can successfully classify novel consonant sequences after brief exposure to sequences generated from a formal grammar and he suggested that the underlying acquisition process is intrinsic to natural language acquisition. We will present the results from recent behavioral, FMRI, and TMS experiments, which suggest that grammaticality classification engages fronto-striatal circuits comprising in particular the left inferior frontal region - centered on Broca's region (Brodmann's area 44/45) - and the caudate nucleus. *Email* de correspondência: [karl-magnus.petersson@mpi.nl](mailto:karl-magnus.petersson@mpi.nl)

**10:45 – 11:15 Intervalo**

**11:15 – 12:30 Sessão 2, Coordenado por Armando Mónica Oliveira**

**Raciocínio condicional sobre constrangimento temporal e modelos mentais.** Csongor Juhos & Ana Cristina Quelhas. *Instituto Superior de Psicologia Aplicada.*

No âmbito da lógica a interpretação de operadores de formulações de frases como, por exemplo o 'se', é invariável. No entanto, na linguagem, de acordo com a teoria dos modelos mentais, esta interpretação pode mudar em função do significado das proposições elementares e em função dos conhecimentos gerais. Em experiências anteriores (Quelhas, Juhos & Johnson-Laird, 2007) verificámos que, quando as pessoas dispõem tempo ilimitado para a realização da tarefa, a modulação influencia os padrões das inferências relativas a condicionais de forma se A, então C. No presente estudo, analisámos o mesmo efeito sob constrangimento temporal. Os resultados, que serão discutidos no âmbito da teoria dos modelos mentais, sugerem que certos aspectos da modulação permanecem mesmo nestas condições. *Email* de correspondência: [cjuhos@ispa.pt](mailto:cjuhos@ispa.pt); [cquelhas@ispa.pt](mailto:cquelhas@ispa.pt)

**Pensamento contrafactual acerca da violação, controlabilidade e prevenção: Funcional para quem?** Ana Cristina Martins & Ana Cristina Quelhas. *Instituto Superior de Psicologia Aplicada.*

Após uma primeira investigação ter evidenciado que o pensamento contrafactual acerca da violação se centra, primordialmente, sobre (in)acções da vítima, e recordando a tendência para o respectivo conteúdo versar sobre factores controláveis, foi efectuada uma série de três estudos que visou a sua testagem. Para tal, adoptou-se a mesma metodologia: Apresentação de um cenário de violação às participantes, após o qual registaram os contrafactuais que lhes ocorreram e graduaram o sentimento de culpa da vítima. Os resultados sustentam a hipótese de a controlabilidade e prevenção do crime lhe serem imputados, ao mesmo tempo que lhe é atribuído um elevado grau de culpabilidade. Estes são discutidos do ponto de vista da função preparativa do pensamento contrafactual. Afinal, funcional para quem? *Email* de correspondência: [amartins@ispa.pt](mailto:amartins@ispa.pt)

**Campo causal, inferência causal e pensamento contrafactual.** Jorge Senos & Teresa Garcia-Marques. *Instituto Superior de Psicologia Aplicada.*

As teorias contrafactuais da causalidade (e.g. Lewis, 1973; Kahneman & Muller, 1986) apoiam-se no argumento central de acordo com o qual a inferência de causalidade requer, informação contrafactual. Este argumento tem sido desafiado experimentalmente por resultados que sustentam, inversamente, a necessidade de conhecimento causal prévio ao pensamento contrafactual. Dois estudos desenvolvidos com o paradigma experimental de facilitação sugerem que estes dois processos não se apoiam um no outro, mas em informação prévia comum (estudo 1) baseada na definição do campo causal (dissociando antecedentes e condições causais - estudo 2). Os resultados são discutidos no quadro de um modelo de integração dos dois processos, susceptível de explicar a inconsistência dos resultados da literatura. *Email* de correspondência: [js@ispa.pt](mailto:js@ispa.pt)

**Medo, ganância, conflito: Uma aplicação do modelo de dupla mediação na escolha sob risco.** Inês Valente Rosa & Marc Scholten. *Instituto Superior de Psicologia Aplicada.*

A presente investigação aplica o Modelo de Dupla Mediação de Scholten e Sherman (2006) à formação de conflito em decisões que envolvem trocas entre um ganho menor mas mais provável e um maior mas menos provável (decisões arriscadas). Os resultados confirmam uma relação entre conflito e tamanho de troca (1) em U invertido pois grandes trocas significam maiores sacrifícios mas também argumentos mais fortes para justificar a escolha, (2) que se torna mais negativa quando as vantagens nas consequências aumentam pois a quantia a ganhar é fortalecida como contra-argumento à probabilidade de ganhar, e (3) que se torna mais positiva quando as vantagens na probabilidade diminuem pois a quantia a ganhar prevalece como o único argumento forte. *Email* de correspondência: [irosa@ispa.pt](mailto:irosa@ispa.pt)

**12:30 – 14:00 Intervalo**

**14.00 – Afixação dos Posters**

**14:00 – 15:30 Sessão 3, Coordenada por São Luís Castro**

**The Metamorphosis of the statistical segmentation output: Lexicalization during Artificial Language Learning.** Tânia Fernandes<sup>1,2</sup>, Régine Kolinsky<sup>1,2</sup> & Paulo Ventura<sup>3</sup>. <sup>1</sup>*Fonds de la Recherche Scientifique-FNRS, Bélgica;* <sup>2</sup>*Université Libre de Bruxelles, Bélgica;* <sup>3</sup>*Universidade de Lisboa, Portugal.*

This artificial language learning (ALL) study was aimed at providing direct evidence of the potential lexicalization of statistical learning outputs. The ALL setting was combined with a conventional experimental task (i.e., lexical decision task on native real words) that was used after the ALL phase as a lexicalization test. Therefore, we evaluated whether the output of ALL could exhibit a lexical competition signature revealed by the inhibitory priming effect of novel neighbours (e.g., cathedruke) on lexical decisions to real words (e.g., cathedral). Listeners actually treated those statistical learning outputs as potential words not only immediately after the ALL phase, but also one week after. The lexical competition signature of statistical learning outputs was strengthened between the two moments of testing. These results suggest that current models of spoken-word recognition need to incorporate the role that statistical learning can play in speech segmentation and in word learning. *Email* de correspondência: [tfernand@ulb.ac.be](mailto:tfernand@ulb.ac.be); [taniapgfarnandes@gmail.com](mailto:taniapgfarnandes@gmail.com)

**Automatizar a execução motora aumenta os períodos de execução na escrita.** Rui Alexandre Alves<sup>1</sup>, Thierry Olive<sup>2</sup> & São Luís Castro<sup>1</sup>. <sup>1</sup>*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal;* <sup>2</sup>*CNRS e Université de Poitiers, França.*

Comportamentalmente a composição escrita caracteriza-se pela sucessão de períodos de execução motora e suspensões dessa actividade. Os períodos de execução têm sido pouco estudados, mas dois estudos já estabeleceram que a sua extensão está ligada à proficiência linguística na geração de texto. Conduzimos um estudo para mostrar que o nível de automatização da execução motora contribui também para a extensão dos períodos de execução. Distribuímos aleatoriamente 84 participantes por quatro grupos, em que manipulámos o nível de automatização da execução (baixo vs. alto) e a modalidade de escrita (à mão vs. em teclado). Nas duas modalidades, verificámos que quando a execução motora estava automatizada, os participantes mostraram períodos de execução mais extensos e compuseram narrativas avaliadas como de melhor qualidade. *Email* de correspondência: [ralves@fpce.up.pt](mailto:ralves@fpce.up.pt)

**Development of a planar view preference in toddler's object active exploration.** Alfredo F. Pereira, Karin H. James, Susan S. Jones & Linda B. Smith. *Indiana University Bloomington, Estados Unidos da América.*

Not all viewpoints of objects are equal in terms of the ease with which an object is recognized from that viewpoint. Unlike visual recognition of pictures of well-known categories, when adults dynamically explore novel objects prior to visual recognition tasks, they strongly prefer planar views (where axes are foreshortened or elongated) over 3/4 views. This preference is also causally related to performance in later tests. When and how do these preferences emerge developmentally? We report new results that suggest that this preference emerges between 18 and 24 months, a period of large developmental changes in object recognition. We asked children to manually and visually explore objects while wearing a head-camera and coded object orientation from this first-person view. *Email* de correspondência: [afpereir@indiana.edu](mailto:afpereir@indiana.edu)

**O efeito da identificação do gist nas memórias falsas.** Maria Paula Carneiro<sup>1</sup> & Angel Fernandez<sup>2</sup>.  
<sup>1</sup>Universidade Lusófona, Portugal; <sup>2</sup>Universidade de Salamanca, Espanha.

O presente estudo analisa a relação entre a identificação do gist e a produção de memórias falsas através do paradigma DRM. Numa primeira fase, procedeu-se à obtenção das percentagens de identificação do assunto das listas associativas para adultos e para crianças pré-escolares e pré-adolescentes. Seguidamente foram realizadas duas experiências para analisar as memórias falsas em função da maior ou menor facilidade em identificar os assuntos das listas, tanto em adultos como em crianças. As listas em que o gist foi mais facilmente identificado produziram menos memórias falsas nos adultos, mas mais memórias falsas nas crianças. Estes resultados indicam que as crianças utilizam a extracção do gist para aumentar as memórias falsas, enquanto que os adultos usam a identificação do gist para as rejeitar, aplicando espontaneamente a estratégia "identificar-para-rejeitar". *Email* de correspondência: [mpcarneiro@hotmail.com](mailto:mpcarneiro@hotmail.com)

**Efeito da familiaridade na percepção temporal de faces humanas.** Alexandre Constâncio Fernandes & Teresa Garcia-Marques. *Instituto Superior de Psicologia Aplicada.*

Três experimentos testam a hipótese da duração de estímulos familiares (exposição prévia) ser sobrestimada, no campo da percepção de faces humanas. A hipótese de sobrestimação foi abordada com uma tarefa de bissecção-temporal e com diferentes manipulações de familiaridade (subliminar, supraliminar: repetição prévia ou associada à tarefa). A análise dos dados revela sistematicamente um enviesamento das funções psicofísicas com base na familiaridade: respostas mais longas são dadas a estímulos mais familiares. Esta sobrestimação não é homogénea ao longo da linha temporal, dissipando-se nos intervalos mais longos. Discutem-se 3 possíveis explicações para estes dados: 1) atribuição da fluência de processamento à duração do estímulo, 2) aumento da capacidade para processar atributos temporais do estímulo (modelos da atenção) e 3) aumento do arousal. *Email* de correspondência: [alexandre@ispa.pt](mailto:alexandre@ispa.pt)

**15:30 – 16:00 Intervalo**

**16:00 – 16:50 Conferência Plenária**

**José León-Carrión**

**Human Neuropsychology Laboratory - Facultad de Psicología, University of Seville**  
**"Imaging the relationships between time, emotion and cognition in the brain"**

**17:00 – 19:00 Sessão de Posters**

**18:30 – 19:30 Assembleia Geral da APPE**

**Sábado, 29 de Março de 2008**

**09:00 – 10:30 Sessão 4, Coordenado por Carlos Fernandes**

**Inibição de padrões motores inatos: orientação e emissão.** Rodrigo de Sá-Nogueira Saraiva. *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa.*

O estudo do comportamento predatório de choccos e o estudo do timing em caixa de Skinner apresentam semelhanças. Nomeadamente, nota-se que a orientação do padrão inato (de caçar ou de bicar) é, aparentemente, mais rapidamente afectada pela aprendizagem do que a sua emissão. Os animais apresentam, assim, 'respostas ao lado'. Este tema é interessante do ponto de vista teórico por três razões específicas e uma razão geral. A primeira razão específica é que pode esclarecer a sobreposição de dois elementos comportamentais, a orientação e o padrão motor propriamente dito; a segunda é permitir retomar e reavaliar a antiga distinção entre orientação e padrão motor inato originalmente proposta por Lorenz e Tinbergen mas subsequentemente pouco investigada; a terceira razão específica é que o estudo deste fenómeno pode lançar dados sobre o processo de extinção verificado em laboratório. A razão mais geral é permitir uma aproximação entre a Etologia e a Psicologia da aprendizagem. *Email* de correspondência: [rsns@netcabo.pt](mailto:rsns@netcabo.pt)

**Comportamentos oscilatórios em extinção.** Tiago Monteiro & Armando Machado. *Universidade do Minho.*

Comparando os resultados de dois estudos, pretendemos examinar o comportamento de pombos em extinção após terem aprendido uma discriminação temporal. No primeiro estudo os pombos foram treinados com programas de reforço de intervalo fixo ou variável e depois expostos a períodos de extinção curtos ou longos. No segundo estudo os pombos foram expostos ao procedimento de pico e depois a períodos de extinção de duração variável. Nos resultados da fase de extinção, durante a qual o ambiente permaneceu constante, os pombos mostraram ciclos ou oscilações de pausa-resposta com períodos próximos dos da duração dos ensaios de treino. Discutiremos as causas dos comportamentos oscilatórios em extinção e as suas implicações para as teorias contemporâneas do timing. *Email* de correspondência: [ptiagomonteiro@gmail.com](mailto:ptiagomonteiro@gmail.com)

**O problema da métrica subjectiva no estudo experimental de expressões faciais: Ilustrações com faces realistas e esquemáticas.** Armando Mónica Oliveira, Nuno de Sá Teixeira, Miguel Oliveira & Fátima Simões. *Instituto de Psicologia Cognitiva Desenvolvimento Vocacional e Social / Núcleo de Psiconomia e Factor Humano da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.*

A medida é tradicionalmente entendida em psicologia como um passo preliminar da investigação empírica, e não como parte orgânica da teoria psicológica. A presente comunicação ilustra as dificuldades resultantes desta concepção no domínio da investigação das expressões faciais. Apoiando-se em três estudos empíricos, envolvendo fotografias de faces, faces sintéticas e faces esquemáticas, ilustra os constrangimentos impostos pelo problema da medida ao nível do controlo do estímulo, da enunciação teórica, e da construção de índices adequados de magnitude e de importância. Salientam-se as implicações dos resultados para a crítica de índices correntes de importância (e.g., percentagem de variância explicada, correlações), para o debate sobre a configuralidade das expressões e para os riscos de uma teorização dependente de artefactos de medida. *Email* de correspondência: [l.dinis@fpce.uc.pt](mailto:l.dinis@fpce.uc.pt)

**Envelhecimento cognitivo e tomada de decisão.** Rui Mata & Ludmila Nunes. *Universidade de Lisboa.*

Os idosos usam estratégias de decisão mais simples do que jovens (Mata, Schooler, & Rieskamp, 2007) o que poder-se-á traduzir numa diminuição da qualidade da escolha (Thornton & Dumke, 2005). Porém, estratégias mais frugais podem também levar a escolhas satisfatórias em determinados ambientes (Gigerenzer, Todd, & the ABC Research Group, 1999). O objectivo deste estudo foi medir a qualidade de escolhas de idosos em 141 tipos de produtos de consumo. Os resultados de uma simulação computacional sugerem que estratégias simples, como as utilizadas pelos idosos, levam a escolhas satisfatórias na esmagadora maioria dos casos (99%) e a uma perda mínima de qualidade dos produtos escolhidos. Implicações para as diferenças entre grupos etários na qualidade da tomada de decisão são discutidas. *Email* de correspondência: [ruimata@ruimata.com](mailto:ruimata@ruimata.com)



**Raciocínio motivado no julgamento de covariação.** André Mata<sup>1</sup>, Mário B. Ferreira<sup>1</sup> & Steven J. Sherman<sup>2</sup>. <sup>1</sup>*Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Portugal;* <sup>2</sup>*Indiana University, Estados Unidos da América.*

A investigação sobre julgamento de covariação tem, em grande medida, ignorado a importância da motivação na sofisticação do raciocínio e na qualidade do julgamento. Contudo, a investigação sobre raciocínio motivado feita nesta área sugere que a qualidade das estratégias de julgamento de covariação usadas está dependente do potencial que estas estratégias têm para permitir um julgamento favorável para o indivíduo. Nos presentes estudos manipulou-se a motivação para defender uma conclusão específica e as estratégias de julgamento que permitiam defender esta conclusão. Os resultados indicam que esta motivação levou ao uso estratégico de formas de raciocínio mais simples ou mais complexas em função da sua apetência para defender essa conclusão. *Email* de correspondência: [andremata@gmail.com](mailto:andremata@gmail.com)

**10:30 – 11:00 Intervalo**

**11:00 – 12:30 Sessão 5, Coordenado por Luís Maia**

**De repente senti um fraquinho!! Efeitos da familiaridade implícita na atracção inicial.** David Rodrigues<sup>1</sup> & Teresa Garcia-Marques<sup>2</sup>. <sup>1</sup>*Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa;* <sup>2</sup>*Instituto Superior de Psicologia Aplicada.*

Estudamos a atracção inicial despoletada num primeiro encontro com um desconhecido. Para operacionalizar este constructo, conduziu-se uma análise prototípica e desenvolveu-se o Índice C. Considerando a atracção como uma atitude favorável manifestada na dimensão de preferência, colocamos a hipótese da familiaridade influenciar a atracção. Apresentou-se subliminarmente a fotografia do alvo (0, 3 ou 6 exposições), tendo o padrão de resultados revelado uma tendência linear positiva, i.e., a exposição à fotografia originou índices mais elevados de atracção inicial. Verificou-se igualmente que a familiaridade percebida não co-varia com os julgamentos de atracção, bastando o alvo ser implicitamente familiar. A discussão focará a importância do fenómeno de mera-exposição para este sentimento. *Email* de correspondência: [davidrodrigues@mac.com](mailto:davidrodrigues@mac.com)

**Ameaça à identidade social e punição dos desviantes: O efeito ovelha negra no laboratório, com grupos mínimos e interactivos.** Rui G. Serôdio & Filipa Teixeira. *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.*

Na linha do modelo da dinâmica de grupos subjectiva (e.g. Marques et al, 2001) testámos a ideia de que uma identidade social ameaçada instiga derrogação dos desviantes e apreciação dos membros normativos endogrúpicos, por comparação com membros equivalentes do exogrupo. Contrariamente, se o contexto intergrupar suporta uma identidade positiva, não deverá ocorrer este padrão de julgamento designado "efeito ovelha negra" (e.g. Marques & Páez, 1994). Em laboratório, utilizámos o paradigma dos grupos mínimos, formando pequenos grupos interactivos. Manipulámos também o contexto levando os participantes a sentir-se seguros vs. inseguros relativamente à identidade endogrupal. Utilizando este paradigma experimental sustentamos evidência anterior (Serôdio, 2006), bem como a ideia de que a punição dos desviantes não é necessariamente um processo de exclusão. *Email* de correspondência: [rserodio@fpce.up.pt](mailto:rserodio@fpce.up.pt)

**Desenvolvimento do processo de descodificação de grafemas vocálicos em português europeu.** Ana Paula Vale, Ana Sucena, Fernanda Viana & Ana Garcez. *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Instituto Politécnico do Porto; Universidade do Minho.*

Existe elevada inconsistência na conversão vocálica grafema-fonema em português. Neste estudo, 139 crianças dos quatro anos do 1º Ciclo leram dissílabos de alta e baixa frequência, com rimas de consistência predominante e totalmente consistentes, com variação na complexidade ortográfica (orais vs. nasais) e na acentuação (tónica vs. átona) na 1ª vogal. As vogais nasais foram lidas de forma mais eficiente do que as orais e as átonas do que as tónicas. O efeito de frequência permaneceu até ao 4º ano. A consistência das rimas é um factor explicativo para os efeitos observados. A descodificação das vogais deve ser estudada como uma característica da ortografia portuguesa que influencia a progressão na leitura e a distancia das ortografias transparentes. *Email* de correspondência: [pvale@utad.pt](mailto:pvale@utad.pt)

**Aprendizagem do Rotary Pursuit e do Mirror Tracing em doentes com lesões vasculares do estriado.** Sara Cavaco, Ricardo Taipa, Pedro Pinto, Cláudia Pinto & Cláudia Pereira. *Hospital Geral de Santo António.*

Propusemos explorar a aprendizagem de duas novas competências perceptivo-motoras em oito doentes com distúrbio não progressivo do estriado. Estes doentes e trinta e dois sujeitos saudáveis realizaram 16 ensaios do Rotary Pursuit (RP) e 10 ensaios do Mirror Tracing (MT). Os grupos não diferiram na linha de base de ambos os testes. Com a prática, os doentes não demonstraram qualquer melhoria no RP, apesar de apresentarem normal redução do tempo de execução do MT. Estes resultados sugerem que o estriado está mais envolvido na aprendizagem de competências que requerem uma actualização permanente do programa motor em resposta a um alvo em movimento, do que competências que envolvem uma relação indirecta entre resposta motora e feedback visual. *Email* de correspondência: [saracavaco@yahoo.com](mailto:saracavaco@yahoo.com)

## **12:30 Encerramento**